

USO DE TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA EM DERMATITES RECORRENTES NA ROTINA CLÍNICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA – UMA REVISÃO

USE OF HOMEOPATHIC THERAPEUTICS IN RECURRENT DERMATITIS IN THE CLINICAL ROUTINE OF COMPANION ANIMALS – A REVIEW

CLARA ANDRIELEM BAIA BATISTA*
CRISLANIO ALEXANDRE PEREIRA**
SHEILA NOGUEIRA RIBEIRO KNUPP***

Descritores:

Medicina Veterinária; Revisão; Homeopatia; Dermatite; Cães; Gatos

* Graduada em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
claraandrielem@hotmail.com

** Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
laninhoalexandre@gmail.com

*** Professora no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Sousa)
sheilanribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas podem ser mediadas por um conjunto de fatores ou podem ser de caráter unifatorial, após esta identificação, é iniciado o tratamento direcionado. A terapêutica poderá incluir medicamentos alopáticos como antifúngicos, antibióticos, corticóides e, em casos de dermatites causadas por parasitas, além de antiparasitários, utilizam-se também medicamentos para controle ambiental. Contudo, em alguns animais identifica-se uma resistência ao tratamento ou uma frequente reincidência e, neste momento, muitos tutores buscam por tratamentos alternativos, como a homeopatia. Esta forma de terapêutica destaca-se por ser uma forma de tratamento menos agressiva aos *pets* e menos onerosa [6].

A homeopatia é uma especialização da medicina veterinária que consiste em reestabelecer o equilíbrio vital do ser vivo seguindo seus fundamentos, sendo fundamentada em quatro pilares: 1- princípio de cura pela semelhança, 2- experimentação de medicamentos em indivíduos sadios, 3- prescrição de medicamentos individualizados, e 4-uso de medicamentos dinamizados (ultradiluídos) [5]. A utilização da homeopatia está documentada em muitos casos que demonstram eficácia na terapêutica homeopata para quesitos psicológicos e físicos nos animais de companhia, felinos e caninos. Considerando-se que as dermatopatias estão entre as doenças mais frequentes nos atendimentos clínicos veterinários de pequenos animais e que têm alto índice de insucesso/reincidência optou-se por realizar uma revisão de literatura, demonstrando a aplicabilidade da homeopatia veterinária no tratamento de dermatopatias com o intuito de propiciar uma maior divulgação das possibilidades de ação/utilização da homeopatia pela comunidade médica veterinária, evitando-se com isto possíveis efeitos adversos devido à utilização de medicações alopáticas e trazendo uma possibilidade terapêutica eficaz para essas afecções.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta revisão foram usados vários métodos que trazem um estudo detalhado, mostrando as espécies afetadas, aplicabilidade do tratamento homeopático e resultados, sendo devidamente realizados conforme normas e leis de proteção aos animais seguindo padrões e embasamentos científicos da área para a identificação da eficácia de remédios homeopáticos.

Outrossim, para melhor entendimento do tema tratado nesta revisão de literatura foi realizada a compilação de 20 artigos encontrados na base de dados Google Acadêmico e a plataforma de pesquisa Scielo, considerando-se para isto artigos publicados entre 2011 e 2021 utilizando as seguintes palavras-chave: homeopatia; dermatite; caninos e felinos.

REVISÃO DE LITERATURA

As dermatites podem ser identificadas através de exames clínicos e confirmadas através de exames complementares, podendo ser de origem infecciosa, ou seja, que são ocasionadas por microrganismos que se proliferam causando uma infecção; as de resposta alérgica, que são uma reação imune com a imunoglobulina IgE que estimula degranulação dos mastócitos e eosinófilos de função pró-inflamatória de forma excessiva; doenças autoimunes; dermatite atópica; podendo ocorrer ainda a dermatite psicogênica, que consiste em uma lambadura exagerada de forma estereotipada que pode ser desencadeada como sintomatologia secundária ou como patologia gerada pela desregulação de hormônios (como o α -melatonino estimulante da pituitária) causada pelo estresse; dermatite por ectoparasitas; e a dermatite ocasionada por complexo granuloma-eosinofílico [3].

A sintomatologia mais comum para as dermatites em cães e gatos é a presença de prurido, alopecia e descamação cutânea, o que pode causar muito impacto na qualidade de vida do animal tanto durante o desenvolvimento patológico quanto no período de tratamento, além de favorecer coinfeções [9].

DERMATITE POR MICRORGANISMOS

As dermatites ocasionadas por microrganismos são recorrentes na clínica, e são causadas por fungos e bactérias que colonizam a pele do hospedeiro. A identificação dessa patologia é realizada através de método de avulsão do pêlo ou raspado cutâneo nas extremidades das lesões [15]. A terapêutica alopatia das dermatites causadas por microrganismos é realizada com corticosteroides sistêmicos, azatioprina, pentoxifilina, ciclosporina, antibioticoterapia e ácidos graxos, mas estes medicamentos podem causar efeitos adversos graves em canídeos e felídeos [16]. Desta forma, há relatos da busca por tratamentos homeopáticos, de acordo com as especificidades dos animais, sendo relatados tratamentos com *Sulphur*, *Echinacea angustifolia*, *Silicea* e *Calcarea carbônica*, os quais demonstraram eficácia no tratamento, estando diretamente atrelados ao bem-estar animal em felinos e caninos [4].

DERMATITE ALÉRGICA

Dermatites de cunho alérgico podem ser desenvolvidas através de picadas de ectoparasitas (DAPE) [24], de dermatite atópica (DA), de hipersensibilidade alimentar (HA) e a dermatite alérgica de contato (DAC) [10], sendo que sua identificação pode ser feita através de exames citológicos, achados no raspado cutâneo, exame parasitológico, tricograma [21] e através do teste de inoculação intradérmica [22]. As der-

matopatias de cunho alérgico são comumente tratadas com medicamentos alopatícos, imunoterapia específica, alimentos hiperdigestivos, controle antiparasitário externo, ácidos graxos essenciais, xampu emoliente, antibioticoterapia, xampu antisséptico, medicamentos azóis e xampu antisséptico, que possuem eficácia comprovada contra tais patologias [12]. No entanto, os autores que trouxeram uma perspectiva homeopática para o tratamento em felinos relataram que o uso de *Staphysagria* retirado da planta *Delphinium staphysagria* foi eficaz para o controle ambiental de pulgas jovens, além disso, destacaram o uso de *Arsenicum album* para pacientes com eczemas, sendo o *Sulphur* bastante eficaz em pacientes com prurido, cistos, erupções e outras condições de pele relacionadas à dermatite alérgica. Para caninos, relatou-se o uso de *Sulphur*, *Apis mellifica* e *Ignatia amara* que, em diluições específicas para o animal, demonstram-se efetivos na redução de sintomatologia [8].

DERMATITES POR DOENÇAS AUTOIMUNES

As doenças autoimunes também podem ser responsáveis por alterações cutâneas nos felinos e caninos. A forma mais comum de doença autoimune nos gatos é conhecida como pênfigo foliáceo e pode ocorrer de forma espontânea ou secundária ao uso de determinadas medicações, doenças crônicas de pele ou neoplasias. As lesões compreendem: pústulas, vesículas, erosões crostosas, eritema, alopecia, colarinhos epidérmicos e, em felinos, é comum unhas e mamilos com presença de crostas purulentas.

O diagnóstico pode ser feito realizando-se análises em uma pústula intacta ou da superfície por baixo de uma crosta espessa, que revela muitas células acantolíticas. O exame histopatológico é insubstituível para a conclusão diagnóstica, sendo recomendada a biópsia cutânea de uma pústula ou vesícula [20]. O tratamento alopatíco é feito com doses de imunossuppressores, corticosteróides, associados ou não ao clorambucil; no entanto, gatos reagem com muitos efeitos adversos à terapia com esteróides [19]. Portanto, pode-se utilizar, alternativamente para o tratamento de eczemas, *Arsenicum album*, que apresentou boa eficácia. Para pacientes que apresentam prurido, cistos e erupções indica-se o medicamento homeopático *Sulphur*, pois este apresentou resultados ótimos em felinos e sem apresentação dos efeitos adversos mencionados anteriormente [3].

Dermatites autoimunes em caninos apresentam-se com lesões em forma de crosta, despigmentação, eritema, alopecia, ulceração, exsudação, hiperqueratose e pápula. Há relato de que o tratamento com doses de metilprednisolona obtém resultados insatisfatórios e com efeitos colaterais indesejáveis da corticoterapia [10]. Logo, pode-se optar pelo tratamento com homeopáticos, sendo relatada a utilização de um

composto com *Hura brasiliensis*, *Kali sulphuricum*, *Mulungu*, *Oleander*, *Rhus toxicodendron*, *Ranunculus sceleratus* em tabletes de lactose administrados na dose de dois tabletes três vezes ao dia, relatando-se que após um mês de uso de tratamento homeopático no cão os sintomas da enfermidade desapareceram sem os efeitos colaterais dos corticoides [21].

DERMATITE ATÓPICA

A dermatite atópica é causada por uma predisposição ao desenvolvimento de anticorpos IgE em resposta a alérgenos do ambiente, comumente observada na pele de felinos [3] e de caninos [15]. A dermatite atópica possui como sintomatologia alopecia, áreas de hiperpigmentação, histórico de piodermites secundárias recorrentes e regiões com descamações agudas, além de alterações no comportamento do cão como agressividade, possessividade e ansiedade [17]. O diagnóstico é feito a partir de uma avaliação criteriosa do histórico do animal através de anamnese, observação e exclusão de outros fatores e assim inicia-se a terapêutica, a mais utilizada à base de corticoterapia e de imunossuppressores, principalmente cemastina, hidroxizina, clorfeniramina, ciproheptadina e difenidramina; outra opção alopatóica efetiva seria a imunoterapia [3]. Alguns autores relataram a utilização do medicamento homeopático na dermatite atópica, com a prescrição de *Lachesis*, inicialmente na potência de 30cH. Com um mês de tratamento, houve grande melhora nas lesões da cauda e início de crescimento de pêlos no dorso, mas sem melhora no comportamento do animal, logo a medicação foi mantida com sua potência alterada. No retorno do paciente no segundo mês de tratamento o animal apresentou melhora no comportamento e com a manutenção de *Lachesis* o paciente apresentou 90% de melhora na pele, pêlos e em todo o corpo [17]. O *Arsenicum album* também é uma indicação homeopática, por oferecer um prognóstico bom e sem efeitos colaterais, alcançando a cura e não apenas suprimindo sintomas [23].

DERMATITE PSICOGÊNICA

Dermatites de origem psicogênica, ou seja, de animais que desenvolveram dermatite por lambedura e hábitos estereotipados, tem como principal estopim o estresse. Esse estresse pode ser causado pela não adaptação às mudanças na rotina e privação de expressão do seu comportamento ambiental [9]. Para o seu tratamento, os medicamentos alopatóicos acetato de megestrol, diazepam, amitriptilina, clomipramina, haloperidol e esteróides são relatados [3]. No entanto, o uso prolongado destes pode determinar a ocorrência de poliúria, polidipsia, hiperplasia das glândulas mamárias, neoplasias, diabetes *mellitus* e síndrome

de Cushing iatrogênica. No entanto, há relato da utilização dos seguintes medicamentos homeopáticos: *Arsenicum*, *Phosphorus*, *Lachesis*, *Pulsatilla*, *Sulphur*, *Pulsatilla* e *Sepia*. Sendo aplicados em dosagens de acordo com o peso e quadro de sintomatologia dos animais. Como resultado, observou-se que os animais apresentaram melhora no comportamento e no quadro da dermatite, sem reincidência [3]. Destes, os medicamentos *Sulphur* e *Pulsatilla* se mostraram mais eficazes, enquanto os demais requerem estudos complementares [20].

DERMATITES POR ECTOPARASITA

As dermatites relacionadas a ectoparasitas é uma condição patológica muito comum em animais de companhia, não havendo predisposição de raça ou sexo. Esta dermatite é responsável pelo surgimento de uma condição clínica de hipersensibilidade, conhecida como DAPE (dermatite alérgica à picada de ectoparasitas) [24]. Com o DAPE, o animal se torna sensível aos componentes antigênicos presentes na saliva do ectoparasita e dessa forma, desencadeia uma inflamação com compostos semelhantes à histamina [21].

Nos caninos, os sintomas aparecem em forma de prurido, hipersensibilidade e podendo evoluir para uma crosta que causa muito desconforto quando não tratada. Os sintomas podem ser mais intensos de acordo com a exposição do animal ao ectoparasita, sendo assim, os sintomas podem evoluir para variados graus de eritema, escoriação, alopecia e originam seborréia secundária moderada ou severa com odor intenso [21].

O diagnóstico de doenças cutâneas é muitas vezes difícil devido à semelhança dos sinais clínicos entre dermatites, dessa forma, se tornam necessários exames complementares para identificação do parasita, além de anamnese e exame físico rigoroso para observação direta dos parasitas na pele e nos pêlos do animal. Os autores relatam que muitos animais alérgicos à picada de pulga sempre possuem bem poucas pulgas à sua superfície porque a sua atividade excessiva de limpeza remove estes ectoparasitas e os indícios de sua presença [24].

A melhor abordagem de tratamento incorpora medidas tanto físicas como químicas sobre três elementos referidos: animal, coabitantes e ambiente, este terceiro de extrema importância, visto que muitos ectoparasitas encontram-se no ambiente [22]. O programa de controle ambiental deve basear-se na aplicação de produtos parasiticidas no dorso do animal, associado à aplicação de produtos específicos no ambiente habitado pelo animal, de modo a dizimar ovos e as pulgas jovens e adultas. Como tratamento homeopático, descreve-se a utilização de *Staphysagria* no controle de pulgas nos animais domésticos, sendo aplicado no ambiente o

qual o animal habitava e no próprio animal. Seus efeitos se mostraram positivos no controle de pulgas do ambiente, mas não foi notado efeito significativo no controle das pulgas que parasitavam os animais [3].

DERMATITE POR COMPLEXO GRANULOMA-EOSINÓFILO

Uma dermatite bem comum na rotina clínica de felinos é o complexo granuloma-eosinofílico felino (CGEF), sendo chamado de complexo pois é uma síndrome clínica com três formas típicas: granuloma eosinofílico (GE), placa eosinofílica (PE) e úlcera indolente (UI) [18]. Todas possuem características histológicas diferentes, causando alterações cutâneas observadas no mesmo animal. Os autores Buckley et al. (2012) relatam que não existe predisposição racial para o desenvolvimento das lesões do CGEF. Como existem diferentes formas de CGEF, os sintomas se apresentam em diferentes formas clínicas.

A placa eosinofílica é considerada uma manifestação de uma doença cutânea alérgica e é vista normalmente em gatos jovens, devido ao seu estado de eosinofilia [3]. A epiderme apresenta erosões e úlceras; a camada da derme apresentará infiltração difusa de eosinófilos. A úlcera indolente apresenta-se pequena, eritematosa e crostosa, que pode evoluir aumentando de tamanho, tornando-se uma área vermelha-acastanhada, com alopécia, brilhante, com edema e bordos marcados [18]. O centro da lesão pode ter pontos amarelos e brancos que correspondem a áreas de necrose e que podem se infectar secundariamente. As lesões ulcerativas não são pruriginosas ou dolorosas [3]. Diferentemente das outras categorias de dermatite, esta não apresenta prurido com frequência; no entanto, suas lesões de caráter erosivo ou em forma de úlcera podem se desenvolver em várias áreas do corpo como: queixo, frênulo, lábio inferior, língua, região tonsilar, palato duro ou mole, laringe, ponte nasal, pavilhões auriculares, porção caudal das coxas e coxins podais [18]. Em condições muito severas podem precisar de intervenção cirúrgica devido à possibilidade de hemorragia. Outros sintomas frequentes são: anorexia, sialorréia, problemas na preensão dos alimentos, disfagia, mastigação anormal, tosse, halitose; mas o animal também pode ser assintomático [18].

O tratamento alopático da CGEF consiste na utilização de corticóides, antibióticos e também de fármacos imunomoduladores, além da utilização de ácidos graxos para suplementação e ciclosporina A, em casos de resistência. Outra possibilidade é a cura espontânea em animais jovens. O uso dos seguintes medicamentos homeopáticos obteve efetividade neste tipo de dermatite: *Lachesis*, *Crotalus horridus* e *Cenchrus contortrix*, oriundos de venenos de cobras [3].

Percebe-se que as dermatites são patologias recorrentes na clínica médica de pequenos animais, com diversos protocolos terapêuticos propostos e estudados, com diferentes níveis de eficácia, no entanto, a comunidade médica veterinária busca compreender e utilizar tratamentos que ofereçam menor efeito colateral e que ofereçam uma experiência menos traumática para os animais. Desta forma, a especialidade homeopática pode ser a terapia de eleição para patologias já estudadas como as dermatites, as doenças renais e as doenças respiratórias e pode ser efetiva para outras ainda não documentadas até a presente data [8].

CONCLUSÃO

A homeopatia aprimorou-se com o passar dos anos e os trabalhos revisados comprovam sua efetividade nas dermatites mais frequentes da rotina clínica. Os artigos de pesquisas baseados em tratamentos homeopáticos de dermatites em caninos e felinos mostram a importância do papel dos medicamentos homeopáticos, salientando que seu uso no tratamento de dermatites mostrou-se tão eficaz quanto alopáticos, subtraindo-se os efeitos adversos. No entanto, ainda há muito para se pesquisar nesta área.

RESUMO

Na clínica veterinária as patologias chamadas afecções dermatológicas representam uma porcentagem significativa dos atendimentos, podendo ser de cunho multifatorial ou unifatorial como infecciosa, alérgica ou psicogênica e acometem felinos e caninos de todas as idades. Comumente os medicamentos homeopáticos são usados como último recurso após insucessos consecutivos com a utilização da terapia alopática. Desta forma, esse artigo visa trazer uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos que confirmam a eficácia de terapêuticas que utilizam intervenções homeopáticas para o tratamento de dermatites em animais de companhia. Tem-se, portanto, o intuito de propiciar uma maior divulgação das possibilidades de ação/utilização da homeopatia pela comunidade médica veterinária, evitando-se com isso possíveis efeitos adversos devido à utilização de medicações alopáticas.

ABSTRACT

In the veterinary clinic, the pathologies called dermatological illnesses represent a significant percentage of the consultations, being of a multifactorial or unifactorial nature such as infectious, allergenic or psychogenic and affect felines and canines of all ages. Homeopathic medicines are commonly used as a last

resort after consecutive failures with the use of alopathic therapy. Thus this article aims to bring a bibliographic review of scientific papers that confirm the efficacy of therapies that use homeopathic interventions for the treatment of dermatitis in company animals. Therefore it is intended to provide a greater dissemination of the possibilities of action/use of homeopathy by the veterinary medical community thereby avoiding possible adverse effects due to the use of alopathic medications.

REFERÊNCIAS

1. DELAVECHIA, ML et al. Tratamento homeopático na malassezíase de uma cadela da raça beagle. *Revista de Homeopatia*, v.74, n.3, 2011.
2. SOARES PEREIRA, AI. *A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária – um estudo retrospectivo*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.
3. SOARES BARBOSA, A et al. Terapia homeopática em dermatopatias de gatos – revisão de literatura. *Acta Veterinaria Brasílica*, v.7, n.1, 2013.
4. PAULA COELHO, C et al. Onicodistrofia lupóide simétrica canina como manifestação da psora latente: relato de caso. *PUBVET- Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.13, n.09, 2019.
5. BRAIT NARITA, F et al. Treatment of dermatite and oral papillomatosis on canine with high dilutions: case report. *Brazilian Journal of Development*, 2020.
6. GOULART DA ROCHA, J. *Possíveis aplicações para medicamentos homeopáticos na medicina veterinária*. Orientador: Rui Fernando Felix Lopes. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
7. WAISSE, S. Efeito de ultradiluições homeopáticas em modelos in vitro: revisão da literatura. *Revista de Homeopatia*, v.80, n.1/2, 2017.
8. PACHECO, ECR; GARBELOTTI, F. Relação da dermatite atópica canina na qualidade de vida do paciente e seu tutor. *Repositório Univer-sitário da Ânima (RUNA)*, UNISUL, Tubarão, 2020.
9. VASCONCELOS, JS et al. Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. *Pesq. Vet. Bras.* Vol.37, n.3, 248-256, março 2017.
10. FARINELLI PANONTIN, J et al. Formulações magistrais veterinárias tópicas e de via oral para o tratamento de alergias em cães. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, 2017.
11. MIADAIRA MARTINS PAIVA, L et al. Dermatite de hipersensibilidade não associada a pulgas e alimentos no paciente felino – relato de dois casos. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, 2018.
12. AZEVÊDO NOGUEIRA, MA et al. *Diagnóstico das dermatites fúngicas em cães e gatos*. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 2013.
13. THO, JS et al. Avaliação dos efeitos da terapia com prednisona em cães com dermatopatia. *ARS Veterinaria*, vol.35, n.3, 2019.
14. SAVI, PAP. Uso de homeopatia no tratamento de atopia. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 16, n. 2, p. 76-77, 2018.
15. MOTHÉ, G et al. Complexo granuloma eosinofílico felino. *Enciclopédia Biosfera*, vol. 17, no 34, dez 2020. DOI.org (Crossref)
16. SOUZA JÚNIOR, EP. *Pênfigo foliáceo felino: relato de caso*. 2016. 17 v. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, São Paulo, 2016.
17. DELAVECHIA, ML et al. Casuística ambulatorial do serviço de homeopatia do Hospital Veterinário Firmino Mársico Filho, HUVET-UFF, RJ. *Revista de Homeopatia*, v.71, n.3, 2011.
18. MELLO, MLV et al. *Tratamento homeopático de pênfigo foliáceo em cão doméstico*. (https://amvhb.org.br/trabalho_cientifico_detalhado.php?id_trabalhos_cientificos=13#)
19. SANTO, CEC et al. Efeito do extrato de *Bidens pilosa* L., mel e pomadas homeopática e alopatia na cicatrização de feridas cutâneas de ratos Wistar. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 2020.
20. KRUBNIKI MARTINS CARLOTA, I et al. Dermatite psicogênica em felinos: relato de caso. *Revista Scientia Rural*, 19ª ed., v.1, 2019.
21. MENDES VARELA COURINHA, M. *Avaliação do tricograma como método de diagnóstico de prurido em gatos com lesões alopecicas*, 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016.
22. RODRIGUES FERREIRA, R. *Avaliação de diferentes concentrações de histamina e extratos alergênicos em cães sadios submetidos a teste intradérmico*. 2013. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
23. BRUM, KB et al. Instituto de Biociências da Universidade de Federal de Mato Grosso do Sul, 8º Congresso de Homeopatia Veterinária da AMVHB, Londrina. *Arsenicum album como simillimum de uma Teckel com bolhas de sangue cutâneas, devido a dermatite atópica*, 2017.
24. LAHM CARDOSO, MJ et al. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. *Archives of Veterinary Science*, 2011.